

FESTA DA UVA DE CAXIAS DO SUL/RS:

A memória de uma festa através de seus cartazes

ALESSANDRA ZOTTIS

A Festa da Uva teve sua primeira edição em 1930, sendo talvez um dos mais antigos eventos turísticos do país. Pela sua importância e duração, a Festa tem sido estudada em diferentes aspectos, inclusive sob o ponto de vista da comunicação. No que se refere à comunicação, o cartaz tem sido uma peça publicitária recorrente na área do turismo. Como recurso de divulgação de baixo custo, o cartaz acabou sendo empregado em grande escala, também na divulgação das Festas da Uva. Alves e Tonet (s.d.) incluem o cartaz como elemento importante, inclusive, no Memorial da Festa da Uva, ao lado de outros tipos de documentos como fotografias, relatórios e atas. Os cartazes também refletiram um recorte da época, permitindo várias leituras de imagens associadas ao contexto histórico. Em algumas oportunidades, a representação dos símbolos escolhidos para figurar no cartaz, acabaram refletindo contradições e gerando dificuldades da própria comunidade em se reconhecer nesses símbolos.

As 24 edições da Festa da Uva de Caxias do Sul, realizadas de 1931 a 2002, acompanharam o desenvolvimento do município sede do evento. De município agrícola, Caxias do Sul/RS industrializou-se e o evento não deixou de sentir esses reflexos. A uva, ligada à imagem da cidade e símbolo da Festa, cedia lugar aos produtos da indústria. Ato contínuo, a Feira Agroindustrial, promovida conjuntamente à Festa, assumiu maiores proporções e suplantaria o caráter festivo. Os slogans presentes nos cartazes reforçavam com evocações da “maior das festas” e “feira internacional”.

O resgate da presença dos cartazes e a análise do seu significado resultaram na dissertação intitulada “b”, defendida em 2003, no Mestrado em Turismo/UCS. O objetivo do presente texto, mais do que retomar a dissertação propriamente, é o de socializar as imagens arroladas como *corpus* da pesquisa, por sua importância histórica e significado, tanto para o Turismo como para a Comunicação. Os textos sobre cada deles visam, apenas, contextualizar para o leitor o contexto da produção de cada uma das peças, para que possam a vir embasar novas e frutíferas pesquisas.

O levantamento das peças foi realizado de setembro de 2001 a janeiro de 2003, exigindo uma busca exaustiva, diante da precariedade, na época, dos arquivos iconográficos. O ponto de partida foi o site oficial e o acervo da festa. Outro importante auxílio veio da memória de pessoas envolvidas com a história da Festa da Uva, como ex-presidentes e ex-prefeitos.

Em seguida, a consulta passou para o Arquivo Municipal João Spadari Adami. Após uma primeira seleção, onde foram identificados 17 cartazes, foi necessário verificar se esses correspondiam às peças oficiais utilizadas no evento. Para esse delineamento, se tornou necessário consultar outros documentos, como os jornais dos períodos correspondentes. Sugiram, então, outras peças que eram citadas pela imprensa, mas não figuravam no arquivo municipal, ou, ainda, não correspondiam ao cartaz oficialmente adotado. Também se recorreu a dois arquivos particulares: ao da família Andreazza e do ex-prefeito Mário David Vanin.

Não foram localizados exemplares de pôsteres das festas realizadas em 1931, 1932, 1933, 1934 e 1937. Referente à Festa da Uva de 1932, o material existente no Arquivo Histórico Municipal é um quadro emoldurado como propaganda do evento, mas que, pelas dimensões reduzidas, não poderia ser considerado propriamente um cartaz.

A GUIA DE INTRODUÇÃO

É evidente que o cartaz não é o único recurso e nem mesmo o de maior retorno de mídia na divulgação da Festa da Uva, especialmente no contexto atual onde a Internet e a TV costumam ser os veículos escolhidos em primeiro lugar num plano de divulgação. O cartaz, entretanto, acaba sendo um dos mais empregados pelo seu baixo custo.

O cartaz também sintetiza, de certo modo, a imagem pretendida pelo evento. Conforme Reisdörf (2002), responsável pela elaboração das peças de 2002, 2000 e 1998, essas campanhas foram planejadas a partir do cartaz, que serve de referência à formatação de outras peças. Reisdörf aponta que além do concurso de escolha da rainha e das princesas, outra promoção importante no ano que antecede à Festa é o lançamento do cartaz.

A forma de escolha do cartaz de divulgação da Festa da Uva não seguiu um padrão único no período analisado - 1950 a 2002. De concurso aberto à participação do público em geral à peça encomendada a agências de publicidade, a seleção do pôster para ilustrar o evento dependia sempre da decisão que seria tomada pelos organizadores de cada edição. A distribuição também variava. Uma das estratégias que rendeu bons resultados foi à participação da Festa da Uva nos congressos da Associação Brasileira de Agentes de Viagens (Abav)¹ o que permitia que o cartaz chegasse às principais praças do país.

Dos 19 cartazes resgatados, em pelo menos cinco situações comprovadas - 1965, 1969, 1989, 1991 e 1994, a escolha se deu através de concurso aberto à participação popular. Em seis casos - 1972, 1981, 1996, 1998, 2000 e 2002 - o processo

¹ Matias (2002, p. 22): A primeira Associação Brasileira de Agências de Viagens foi criada em 1953, no Rio de Janeiro, com o objetivo de zelar pelo bom desempenho das atividades prestadas pelos agentes de viagens. O primeiro Congresso Brasileiro de Agentes de Viagens ocorreu em São Paulo, em 1959.

de criação, comprovadamente, envolveu profissionais de agências de publicidade.

Dos modelos analisados como os referentes às edições de 1950, 1958, 1984 e 1986 a criação ficou a cargo de profissionais que possuíam ligação com a Festa da Uva. Em 1961, a criação é de artista plástico vinculado ao Serviço Estadual de Turismo - SETUR. Quanto aos cartazes analisados como correspondentes a 1954, 1975 e 1978, não foram identificados os autores.

O cartaz representa uma das formas, dentro da propaganda turística, de trabalhar a promoção da imagem de um evento ou de uma destinação. Para atingir eficiência como peça publicitária é preciso considerar não somente a relação com o tema do evento ou o que se divulgar em relação a um destino turístico. O pôster precisa refletir, tal como a imagem que está projetando, os critérios de validade, simplicidade, poder de atração, credibilidade e diferenciação.

FESTA DA UVA 1950

O cartaz mais antigo existente no acervo da Festa da Uva se refere ao da VI Festa da Uva, em 1950. Elaborado por Jorge Leitão e impresso na Litografia Globo, em Porto Alegre, traz desenhada uma seqüência histórica, do desmatamento às indústrias.²

A variedade de cores desse exemplar chama a atenção devido aos recursos gráficos disponíveis na época. Num período em que a litografia era incipiente em Caxias do Sul, o uso de cores em cartazes e impressos em geral demandava

² Boletim Informativo do Museu e Arquivo Histórico Municipal, número 6, Reedição 1990: Nascido em Porto Alegre, em 1902, o pintor Jorge Leitão veio para Caxias do Sul em 1937, depois que uma notícia de jornal chamou a sua atenção: a realização da Festa da Uva e a possibilidade de colação imediata para profissionais na área da pintura de letreiros e painéis. Leitão foi aceito já para a Festa da Uva de 1937 e continuou atuando nas seguintes, dedicando-se a cartazes, letreiros e painéis decorativos de estandes. Em Caxias, Leitão executou, ainda, quadros, painéis e aquarelas. O pintor morreu em 1974.

custos maiores. A gravação de desenhos era feita em pedra, importada da Alemanha. Por ser um processo artesanal e demorado, utilizavam-se apenas duas cores. O uso de mais matizes significava a preparação de uma pedra para cada cor, o que encarecia o produto final.

A divulgação da Festa da Uva de 1950 contou com pelo menos mais um modelo de cartaz³, contribuição da Livraria do Globo e da Revista do Globo. Também recorre a representação do colono ou desbravador para simbolizar a festa, a partir de duas figuras femininas e duas masculinas. A uva, nesse caso, aparece como uma moldura no rodapé, acompanhada do trigo e de uma engrenagem que representa a contribuição da indústria. Não há assinatura no pôster que permita identificar a autoria.

FESTA DA UVA 1954

Em 1954, a programação oficial da VII Festa da Uva contou com a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante. No cartaz dessa edição, há o desenho de uma mulher com os braços carregados de uva tendo ao fundo o monumento. Nas pesquisas realizadas não foi possível identificar a autoria do cartaz de 1954. A única referência no pôster é a impressão, que ocorreu na Lito Caxias.⁴ Observando-se a peça, percebe-se claramente o processo litográfico empregado na sua elaboração. Entre os 19 cartazes analisados é o primeiro impresso comprovadamente em Caxias do Sul.

FESTA DA UVA 1958

³ O modelo elaborado pela Livraria do Globo não é o mais lembrado pelos entrevistados e informantes que recordam dessa época. A peça elaborada por Jorge Leitão, que inclusive integra o acervo da Festa da Uva, a mais referenciada, tem sido mais lembrada.

⁴ Ocorrências 15. Registros do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul, janeiro de 1998: A Lito Caxias Ltda. foi fundada por Saturno Mendes, em 1951. Localizava-se na Rua Coronel Flores, próxima à Estação Férrea. Primeiramente, foi utilizada a técnica litográfica. Odegar Petry, ex-funcionário da Livraria do Globo, em Porto Alegre, foi contratado para dar início aos trabalhos. A principal demanda era de rótulos de vinhos para as vinícolas caxienses.

Num painel de fundo cinza, a uva surge em proporções reduzidas no cartaz de 1958, que conta com o desenho de uma família de agricultores. De acordo com o livro *História da Festa da Uva* (1991, p. 36), a autoria é do médico e artista plástico Darwin Gazzana.⁵

Também na edição de 1958 foi empregado pelo menos mais um cartaz⁶ na divulgação da Festa da Uva. Impresso na Litografia Globo, em Porto Alegre, traz o desenho de sete mulheres e uma menina em atividades relacionadas à vindima. Num fundo geral branco, emprega nos desenhos e no texto as cores vermelho, verde, preto e branco.

FESTA DA UVA 1961

O cartaz de 1961 utiliza um cacho de uva inteiro representado através de pintura executada pelo artista plástico Carlos Alberto Petrucci, que na época atuava no Serviço Estadual de Turismo (Setur).⁷ Ao pensar no cartaz para divulgar a Festa da Uva, solicitado pelo diretor do Setur, Osvaldo Goidanich, Petrucci (2003) não teve dúvidas: sintetizou num cacho de uva.

O artista explica que uma Festa da Uva sugere um belo cacho de uvas, que seduza as pessoas interessadas em Turismo e em uvas. A cor escolhida foi o vermelho, ressaltado sobre as folhas verdes e o contorno em preto. A técnica empregada foi a da pintura a têmpera com pincel. As letras eram recortadas em cartolina branca e coladas sobre a pintura. Os exemplares foram enviados pelo Setur para a maior parte das cidades do Rio Grande do Sul. A

⁵ Erbes (2000, p. 70-73) destaca que Darwin Gazzana, um respeitado pediatra, empregou sua genialidade e profundo senso estético para dar aos desfiles do curso alegórico uma dimensão maior. Além dos carros alegóricos, desenhava trajes para as rainhas e princesas e decorava vitrines com estilo próprio e inimitável. Em 1969, Gazzana ornamentou seus carros com luzes especiais para o desfile noturno. Em relação aos cartazes, participou de pelo menos mais um concurso de escolha, como ocorrido em 1974, onde obteve menção honrosa.

⁶ O acervo da Festa da Uva não possui exemplar desse cartaz.

⁷ O governador Leonel Brizola convidou o jornalista e artista plástico Osvaldo Goidanich para dirigir um escritório que trabalhasse com turismo no Estado.

distribuição de material promocional era uma das atribuições do Setur. A repercussão do cartaz de 1961 foi grande, segundo Petrucci, que ouviu elogios de muitas pessoas. Ele afirma que o próprio Goidanich, diretor do Setur, disse que era o melhor cartaz realizado pelo órgão nos últimos anos.

Petrucci afirma que os cartazes contribuem na construção da imagem turística de uma localidade, pois são os elementos mais importantes para seduzir as pessoas interessadas em turismo e em festas. Ele recorda que os pôsteres da Festa da Uva eram expostos em vitrinas, andaimas, nos arrabaldes da cidade de Porto Alegre e em outros municípios do interior.

FESTA DA UVA 1965

Para a X edição, a de 1965, a comissão organizadora decidiu pela realização do Concurso Nacional de Cartazes da Festa da Uva. O *Correio Riograndense* (04-10-1964, p. 1) apontou como vencedor Charles Sebastião Mayer, cartazista de Porto Alegre, e que reside atualmente em Brasília. Mayer (2003) atuava na década de 1960 como desenhista do Serviço Estadual de Turismo (Setur), ao lado de Petrucci, autor do cartaz da Festa da Uva de 1961. Embora não tivesse ainda o domínio completo da técnica para elaboração de cartazes, Mayer relata que buscava inspiração nos cartazes suíços.

Quando surgiu a escolha de cartazes para a Festa da Uva de 1965, Mayer já havia vencido outro concurso, no Rio de Janeiro, criando um pôster para a Marinha. Na mesma época, disputou outros certames envolvendo cartazes, chegando a um total de oito vitórias, que o tornaram conhecido como cartazista.

Mayer salienta que para o cartaz da Festa da Uva de 1965 pensou no aspecto sensual dos cachos. *Através da técnica pochoir*⁸

⁸ Conforme Mayer (2002), *pochoir* é uma técnica de decoração francesa onde os desenhos são recortados em papel, numa forma semelhante a um bastidor. Após, é passada tinta no local.

procurou distribuir os grãos de forma simétrica, aproveitando os meios tons, do azul para o violeta, e do violeta para o magenta. Mayer explica que acrescentou um grão vermelho para dar um acento plástico e “quebrar” a monotonia. As letras do texto foram recortadas a mão.

O autor relata que devido à vitória no concurso da Festa da Uva foi parabenizado pelos colegas e por profissionais da área publicitária. Além da premiação em dinheiro, recebeu um convite especial da comissão organizadora da festa para passar quatro dias em Caxias do Sul, acompanhado da família.

O cartaz de divulgação turística bem elaborado, segundo Mayer, ajuda a aumentar o fluxo de turistas. No caso da Festa da Uva, ele acredita que auxilia também a aumentar o consumo de vinho. Para o cartaz surtir efeito, conforme Mayer, deve ser sintético e de impacto visual, para ser visto na rua ou numa vitrina. Ele considera que “os grandes inimigos do cartaz são o prefeito do interior e a esposa dele, que acham que sabem fazer cartaz mesmo não dominando nenhuma técnica”.

FESTA DA UVA 1969

A promoção de um concurso aberto à participação da comunidade para a escolha do cartaz repetiu-se na XI Festa da Uva, em 1969. Mais de 250 trabalhos foram inscritos e um grande número deixou de concorrer devido ao fato de ter-se esgotado o prazo. A comissão organizadora instituiu uma premiação para os três primeiros colocados. Os estudantes de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), João Marchioro e Paulo Bertussi inscreveram dois trabalhos.

Marchioro (2002) relata que um dos trabalhos tinha apelo artístico ao dar uma “leitura” diferente a um cacho de uva, com os grãos em cores variadas e tendo um contorno preto. O outro trabalho procurava expressar, conforme Marchioro, o que Caxias do Sul queria passar como expressão dos conceitos da época e

imagem da cidade: a uva como elemento inicial, a engrenagem da indústria e o Monumento ao Imigrante. Marchioro e Bertussi obtiveram as duas primeiras colocações no concurso. O cartaz da engrenagem e da uva classificou-se em primeiro lugar e o outro, que os autores consideraram de expressão mais artística, em segundo.⁹

No entanto, foi o cartaz classificado em segundo lugar, onde há apenas a representação de um cacho de uva, de autoria de Marchioro e Bertussi, o que mais aparece em fotografias da época como o utilizado para divulgar a Festa da Uva de 1969. Também é o exemplar que figura no acervo da empresa Festa da Uva Turismo e Empreendimentos S.A.¹⁰ Em terceiro lugar, classificou-se o trabalho da dupla Armando Piazza Filho e Luiz Galeno Mothey.

FESTA DA UVA 1972

O cartaz elaborado para a XII Festa da Uva, pelo ilustrador e professor universitário Joaquim da Fonseca¹¹ que na época atuava na MPM Propaganda, agência sediada em Porto Alegre, traz a ilustração de uma vindimeira com um copo de vinho e uma cesta de uva. Fonseca (2003) relata que sempre admirou os

⁹ João Marchioro e Paulo Bertussi continuaram tendo ligação com a Festa da Uva. Já formados em Arquitetura, entraram em outra disputa: a licitação destinada a selecionar a empresa que construiria os novos pavilhões do Parque Centenário. Venceram a concorrência através do Consórcio Caxiense de Construtoras e a proposta inovadora para a época: o uso de estruturas metálicas pré-moldadas. Visto do alto, a cobertura dos dois pavilhões tem o formato de uma folha de parreira. O contrato foi assinado no dia 15 de setembro de 1973 e a execução durou sete meses.

¹⁰ O cartaz do acervo da Festa da Uva traz como chamada "Cerveja Pérola convida". Há um outro exemplar, no acervo do Arquivo Histórico Municipal onde não há essa referência à cerveja. É interessante observar que em fotos de divulgação da edição de 1969, pertencentes ao acervo da empresa Festa da Uva, aparece claramente que a chamada "Cerveja Pérola convida" está dobrada para não aparecer.

¹¹ Joaquim da Fonseca e co-autor de uma série de livros que são uma versão diferenciada de crônicas guias de viagens. Entre eles, *Traçando o Japão*. Fonseca compartilha a autoria com Luis Fernando Veríssimo.

cartazes europeus, principalmente os poloneses.

A técnica utilizada para o cartaz da Festa da Uva de 1972 é mista, de guache sobre cartão com aplicação de recortes. A barra da saia, por exemplo, foi feita com um guardanapo recortado. Nos grãos de uva usou uma rolha, para dar aspecto irregular. O cabelo e o rosto são pintados. Ele desenhou uma morena de olhos verdes para lembrar o tipo de mulher italiana. A roupa, embora não seja a reprodução de um traje específico, lembra trajes tradicionais. Fonseca usou cores que lembrassem a Itália: vermelho, verde e amarelo.

Apesar de a festa ter sempre o cunho tradicional, o cartaz da Festa da Uva de 1972, possui referenciais gráficos da época. Ele queria um cartaz que fosse apelativo também para os jovens, para dar idéia de atualidade. As letras recortadas em cartolina também seguem esse estilo. O autor queria um cartaz que resultasse numa peça bonita, que as pessoas guardassem para colocar na parede.^{12 13}

Na opinião de Fonseca, os cartazes contribuem para a construção da imagem turística de uma localidade. Ele destaca que o cartaz, em si, já tem conteúdo de informação turística e, que, tradicionalmente, o turismo sempre foi divulgado através de pôsteres. Em relação à utilização do recurso na divulgação de eventos, Fonseca entende que o cartaz é peça importantíssima, e que embora sozinho não sustente uma campanha, sempre complementa as informações.

¹² Jornal *Pioneiro* (19 de fev.1972, p. 19) - O mesmo desenho foi empregado em um anúncio da agora extinta Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), com algumas alterações. Ao invés de um copo de vinho, a mulher segura um telefone e pergunta: *Sei tu nonna ? Qui Caxias*. Fonseca não se recorda de ter elaborado esse anúncio da CRT.

¹³ Apesar de ser essa a peça publicitária empregada oficialmente na Festa da Uva de 1972, o Jornal *Pioneiro*, de 06 de novembro de 1971, p.18, registra, entre as atividades que antecederam essa edição, a promoção de um concurso de composições e cartazes para alunos de grau médio da rede estadual com o tema Festa da Uva, promovido pela 4ª Delegacia de Educação e a Comissão Executiva da Festa da Uva.

FESTA DA UVA 1975

Para a Festa da Uva de 1975, que comemorou o Centenário da Imigração e Colonização Italianas, o cartaz que consta no acervo da empresa Festa da Uva traz uma fotografia, sob um fundo laranja, com a técnica do alto-contraste,¹⁴ de um colono segurando um cacho de uva.¹⁵

O comerciante Nestor de Carli, proprietário da Cantina Pão e Vinho, encomendou aos pintores Maurício Wexel e Machado Oliveira,¹⁶ um quadro para o seu estabelecimento a partir do cartaz da Festa da Uva de 1975. De Carli (2002),¹⁷ recorda que a mesma imagem do cartaz da Festa da Uva foi empregada em propaganda do extinto grupo Habitasul para promover o produto poupança. Conforme ele, um agricultor de Bento Gonçalves serviu de modelo para a foto do cartaz da Habitasul, aproveitado também para a Festa da Uva.

Em relação à edição de 1975, é preciso ressaltar a existência de um outro pôster, que embora não integre as coleções oficiais, foi o vencedor do Concurso de Cartazes para a Festa da Uva e I Feira Internacional de Caxias do Sul. Conforme o jornal *Pioneiro*, (4 de abr.1974, p.1), a comissão julgadora, reunida em abril, entre 168 trabalhos apresentados, classificou em primeiro lugar o cartaz de autoria de Cleci Arisi, residente em Porto Alegre. O segundo lugar ficou com Marcos Romanowski e o terceiro com João Tadeu Busko, ambos de Porto Alegre. Foi concedida menção honrosa a Darwin

¹⁴ Rabaça e Barbosa (1987, p. 30): "O alto-contraste consiste numa técnica de reprodução fotográfica onde há contraste acentuado entre os elementos claros e escuros de uma imagem, podendo-se chegar à eliminação total dos meios-tons."

¹⁵ A fotografia de um cartaz idêntico ao que figura como oficial da Festa da Uva de 1975 aparece em matéria do jornal *Pioneiro* (3 de ago.1974, p. 9), sobre os festejos do Cinquentenário de Nova Prata.

¹⁶ O quadro pintado a partir do cartaz da Festa da Uva está na Cantina Pão e Vinho.

¹⁷ Nestor de Carli forneceu esses dados na condição de informante.

Gazzana, de Caxias do Sul, e ao paulista Cláudio Moschella.

FESTA DA UVA 1978

Na XVIV Festa da Uva, a concepção do cartaz foi definida pela própria comissão organizadora do evento, diante da falta de recursos financeiros para contratar uma agência ou promover um concurso como em edições anteriores. O presidente da Festa da Uva de 1978, João Flávio Ioppi (2002), diz não ter a mínima lembrança de quem deu a forma final ao cartaz.¹⁸ Ele acredita que a idéia para o pôster daquele ano tenha surgido de outro cartaz que estava afixado na sede da Festa da Uva. Pela primeira vez, segundo Ioppi, foi feito fotolito do cartaz. Os exemplares foram distribuídos para prefeituras do Rio Grande do Sul e do Paraná e para outros Estados através do Congresso da Abav. A tiragem restringiu-se a cinco mil exemplares.

Ioppi considera que os cartazes têm uma função muito importante em relação à imagem turística de uma localidade. Em relação aos cartazes da Festa da Uva, ele ressalta que ao serem distribuídos em agências de viagens, independentemente da vinda de grupos a Caxias do Sul, fica sempre uma imagem a ser lembrada.

FESTA DA UVA 1981

O cartaz da Festa da Uva de 1981, elaborado pela agência Publivar, subsidiária do Grupo Kalil Sehbe, gerou grande polêmica na cidade. Apesar de a empresa pertencer a um conglomerado empresarial caxiense, o fato ser sediada em Porto Alegre provocou forte reação das agências locais.

O presidente da Festa da Uva de 1981, Flávio Salomoni, chegou a ser chamado em anúncios pagos na imprensa de

¹⁸ No arquivo do Museu de Comunicação Social Hypólito José da Costa, em Porto Alegre (RS), está catalogado como cartaz de 1978 um exemplar com imagem idêntica ao pôster de 1975. A única diferença no de 1978 está no texto, em especial na chamada *Venha, vibre, participe e leve saudades*.

persona non grata pelos proprietários de agências de propaganda de Caxias do Sul, que não aceitavam ser o trabalho executado por uma empresa de fora da cidade. O atrito entre os publicitários locais e o presidente da Festa da Uva começou antes mesmo da escolha da Publivar.

No jornal *Pioneiro* (30 de ago.1980, p. 6), o delegado regional da Associação Brasileira das Agências de Propaganda (Abap), Juarez Dannenhauer, cobrava em nome da entidade a demora no anúncio da agência que seria responsável pela campanha da edição do evento, em 1981. A sugestão da Abap era a formação de um *pool* de agências locais, baseado no mote “A Festa da Uva somos todos nós”.

O jornal *Pioneiro* (13 de set. 1980, p. 43), anunciava a união oficial da empresa Festa da Uva e da Publivar, que passava a ter a conta da edição de 1981. Logo após a definição da destinação da conta para a Publivar, as agências locais, através da Abap, contra-atacaram. Edições do jornal *Pioneiro* (14 de set. e 18 de out. 1980) publicaram anúncios pagos onde a associação das agências questionava a seriedade da escolha. Num dos anúncios, um modelo¹⁹ usava máscara contra gases, sugerindo que o episódio não cheirava bem.

Salomoni afirma que fez a escolha da agência pelo impacto visual do cartaz, que, além de mostrar uma fotografia de um cacho de uva, elemento símbolo da festa, possuía cores e alto-brilho, recursos modernos para a época. Para ele, o trabalho era diferente de outros cartazes apresentados até então, onde o material era opaco e chamava pouca atenção.

Foram impressos em torno de 30 a 40 mil exemplares, distribuídos por todo o Brasil e também em Montevidéu, no Uruguai. Sobre a polêmica e os ataques dos publicitários caxienses, Salomoni atribui a uma questão de bairrismo.

¹⁹ O modelo que posa para o anúncio foi um publicitário caxiense, que anos depois idealizou um dos cartazes da Festa da Uva.

FESTA DA UVA 1984

Para a edição de 1984, o cartaz foi criado por Geraldo Motolla, funcionário da agora extinta Companhia Riograndense de Turismo (CRTur), estatal que na época detinha o controle acionário da empresa Festa da Uva. O autor estilizou um cacho de uva e reproduzir em seus grãos cenas referentes às tradições e a cultura da região, como afazeres agrícolas e domésticos, atividade industrial e festejos. Uma das casas retratadas no cartaz foi inspirada em um modelo de residência existente na localidade de Santa Justina, em Caxias do Sul.²⁰

O painel do pintor italiano Aldo Locatelli, *Do Itálico Berço à Nação Brasileira*, existente no Centro Administrativo Municipal de Caxias do Sul, serviu de inspiração ao cartaz da Festa da Uva de 1986. O artista plástico Valdir dos Santos (2002), responsável pela criação, relata que a idéia surgiu de repente, quando acordou de madrugada visualizando a imagem do painel. O espaço onde se localiza a obra estava transformado em depósito de materiais. Conforme Santos, o fotógrafo Joel Jordani, encarregado de reproduzir em fotografia a imagem, enfrentou dificuldades para realizar a tarefa devido à quantidade de entulhos no local. A arte-final do cartaz foi feita pelo poeta e fotógrafo Ary Trentin.

O idealizador do cartaz sintetiza que na cena escolhida, a mulher não está sozinha, há gente ao seu lado, no meio de uma jornada. Na sua interpretação, Locatelli enxergou a mulher como componente fundamental do trabalho sem perder a beleza do feminino. A força da cena permitiu a elaboração do cartaz sem grandes mudanças. De acordo com Santos, o chapéu e o cesto determinam o enquadramento. O foco está no rosto, fechando no cacho de uva.

Segundo Santos, a repercussão foi tão grande que a Festa recebeu inúmeros pedidos de remessa do cartaz para todo o

²⁰ A informação é do ex-presidente da Festa da Uva, Mário David Vanin. O autor do cartaz não foi localizado apesar de inúmeras tentativas.

Brasil.²¹ Ele ressalta que as pessoas consideravam um fato maravilhoso ter uma obra de Locatelli divulgando a Festa da Uva. Além disso, motivou a prefeitura a recuperar o espaço dedicado ao painel de Locatelli e incluir a obra em roteiros de visita durante a Festa da Uva daquele ano. Santos tinha a intenção de dar continuidade à idéia, utilizando outras cenas do painel de Locatelli em outros cartazes, aproveitando a riqueza de detalhes históricos existentes na obra.

A modalidade de promover um concurso para escolha do cartaz volta a ocorrer na XVIII edição. O jornal Pioneiro (30 e 31 jan. de 1988, p. 25) divulgou o resultado da promoção: o vencedor, entre 19 concorrentes, foi o professor e historiador Juventino Dal Bó. O trabalho utilizou como base uma fotografia doada pela família Lazzaretti ao Museu Municipal, com a data estimada em 1910.

Na foto original eram oito homens bebendo e tocando instrumentos, o que dava uma idéia bem festiva. Dal Bó (2002) chegou a hesitar de início pela falta de mulheres na foto. Depois de pedir a autorização à família que doou a foto, fez uma cópia e optou por retirar dois personagens. Acrescentou as figuras de um cachorro e de cestos de uva, através da técnica manual da colagem. Para dar a aparência de foto antiga, o autor utilizou ainda um painel de fundo para simular um pano, na cor bege, como faziam os fotógrafos da época, e coloriu manualmente a foto.²²

O cartaz obteve uma enorme repercussão, segundo Dal Bó. A imagem inspirou toda a campanha publicitária, com a utilização em folhetos, panfletos, camisetas, *outdoors* e

até um carro do curso alegórico. No comercial preparado para a televisão, as pessoas do cartaz estão cantando e dançando e no final se reúnem para “bater” a foto, na mesma pose do cartaz. Apesar de não ter recebido informações sobre a distribuição e a tiragem, Dal Bó relata ter visto o cartaz em revistas e em agências de viagens de São Paulo.

Dal Bó acredita que a imagem de Caxias do Sul, através da Festa da Uva, se projetou de tal forma no cenário nacional que perdura até hoje. Os cartazes, na sua opinião, ajudaram a formar essa imagem positiva, da alegria do vinho, da vindima e da festa. Dal Bó entende que, de certa forma, os cartazes da Festa da Uva podem passar uma imagem estereotipada de Caxias do Sul e que isso decorre do uso de uma imagem que foi construída no passado. A solução para evitar essa situação, segundo ele, estaria na reestruturação da própria Festa da Uva.

FESTA DA UVA 1990

A estratégia de concurso para escolha do cartaz se repete na edição da XIX Festa da Uva. A divulgação do resultado ocorreu em junho de 1990, apontando como vencedores os professores Mário Michelin e Neide Rossetti. A base do cartaz denominado *Matizes* foi o retrato de uma menina vestida com traje camponês. Ao redor da foto, de autoria do fotógrafo Júlio Calegari, pertencente ao acervo do Museu e Arquivo Histórico Municipal, os autores do cartaz colaram cachos de uva.²³

O jornal Folha de Hoje (14 de jun.1990, caderno Folheto, p. 4, e de 6 de jul. 1990, caderno Folheto, p. 6) abriu espaço para a polêmica gerada em relação ao resultado.

²¹ Santos (2002) relata que a Vidraçaria Caxiense também recebeu inúmeros pedidos para emoldurar o cartaz.

²² Diante da dificuldade de obter a mesma aparência das fotos antigas que eram coloridas manualmente, Juventino Dal Bó recorreu ao fotógrafo Mauro De Blanco, que informou que as tintas usadas na época não eram mais encontradas. No entanto, revelou um truque profissional: passar fatias de batata para tirar a película que deixa a foto impermeável. Depois, Dal Bó utilizou tinta ecoline, a mesma empregada para aquarela líquida.

²³ Cenas, Publicação do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, número 5, janeiro de 2000— Filho dos imigrantes italianos Oscar e Rosa, Júlio Calegari nasceu em Porto Alegre, em 1886. Fascinado pelo trabalho do irmão Virgílio, dono de um atelier fotográfico, Júlio resolveu seguir a mesma carreira, iniciando como aprendiz. Depois de uma passagem por Bento Gonçalves, Júlio Calegari fixa residência em Caxias do Sul, em 1916. Sensível e de senso estético apurado, tornou-se um artista de retratos.

O vencedor do concurso da Festa da Uva de 1989, Dal Bó, acusou Michelin de plágio. Dal Bó argumentou que ainda em 1989, depois de vencer o concurso, tinha selecionado a fotografia no acervo do museu, já pensando em usá-la numa próxima edição do concurso. Ao procurar a fotografia em 1990, ano do concurso de escolha do cartaz para a Festa da Uva de 1991, não a encontrou mais. Dal Bó diz que logo depois ficou surpreso ao ver os jornais divulgarem a vitória de Michelin justamente com a fotografia que tinha escolhido.

Michelon, entretanto, nega qualquer possibilidade de plágio e atribui tudo a um mal-entendido. Ele diz ter conhecido a foto no museu e trabalhado em conjunto com a colega Neide Rossetti,²⁴ na composição do trabalho. Ressalta que, inclusive, ajudou na tentativa de localizar a fotografia, mas que a mesma estava emprestada. Michelin e Rossetti receberam um prêmio de 1.500 BTN (Bônus do Tesouro Nacional) e um troféu.

FESTA DA UVA 1991

O tema para o cartaz de 1991, data em que a Festa da Uva completava 60 anos, deveria estar inspirado na imigração, de acordo com Michelin. O pôster devia trazer para o presente o trabalho do imigrante e a uva, como sinônimo de Caxias do Sul. A foto escolhida representa a vindimeira, que no início era chamada também de vindimadeira, e simbolizava para os autores do cartaz a participação e o companheirismo da mulher na formação da cultura local. A Studio Uno, agência de propaganda encarregada da campanha daquela edição, elaborou a forma final. O lançamento do cartaz foi o início da divulgação da Festa da Uva de 1991.

Para Michelin, quando bem elaborados, os cartazes da Festa da Uva despertam o interesse do público em visitar o local ou a festa, servindo como primeiro convite. O

²⁴ Neide Rossetti foi princesa da Festa da Uva em 1972. Na primeira tiragem do cartaz de 1991 seu sobrenome saiu grafado incorretamente como Corsetti da Silva. O erro foi corrigido a partir da segunda tiragem.

impacto provocado pelo cartaz, no seu entendimento pode determinar ou motivar a pessoa a visitar a cidade ou o evento.

FESTA DA UVA 1994

Pela terceira vez consecutiva, a comissão organizadora da Festa da Uva opta pela promoção de um concurso de cartazes para a Festa da Uva de 1994. Entre os mais de 60 projetos inscritos, venceu o apresentado pela artista plástica Rita Brugger, que utilizou a técnica de guache e pastel oleoso para apresentar as figuras de uma vindimeira e de um operário. Brugger (2003) relata que pensou primeiro nas cores e resolveu usar o vermelho, branco, preto e amarelo, numa alusão às bandeiras de Brasil, Itália e Rio Grande do Sul. Como figuras, optou pela vindimeira com a uva para representar a agricultura e o operário para representar a indústria.

Mais uma vez, o resultado do concurso de escolha do cartaz suscitou polêmica na cidade. O jornal Folha de Hoje (30 de out. 1993, p. 3) publicou artigo do técnico em turismo e empresário do setor João Spier, onde ele critica a condução da Festa da Uva e a forma de escolha do cartaz:

[...] Sem profissionalismo o que acaba havendo sempre, a cada vez, é improvisação somada a amadorismo. O cartaz e o folheto que estão sendo lançados agora são a prova disso. Um assunto que deveria ser tratado com o máximo rigor técnico é entregue a amadores e, o que é pior, a seqüência da promoção da Festa, mesmo sendo tratado por profissionais competentes, deve seguir a trilha delineada no cartaz por amadores, numa inversão de valores que acaba prejudicando o resultado final. Não se questiona a possível arte que possa estar no cartaz, mas sua propriedade como chamamento a uma Festa que é, antes de tudo, festa, festa e pronto. O cartaz é surrealista e incompreensível, precisa ser decodificado, ao contrário do que se espera de um cartaz que deve se constituir numa mensagem pronta e num chamariz no instante mesmo em que é visto. Se precisa ser analisado para ser entendido, está errado como cartaz e não cumpre a sua função.

As declarações de Spier não ficaram se resposta. Em artigo publicado na Folha de Hoje (18 de nov., 1993, p. 3) a presidente do Núcleo de Artes Visuais (Navi) Ana Mery Sehbe De Carli rebate:

[...] Breves pinceladas de história da arte foram resgatadas apenas para esclarecer alguns detalhes sobre o Cartaz da Festa da Uva 1994. A promoção aconteceu através de concurso público, com mais de sessenta participantes; o júri, composto de profissionais da cultura, publicidade, comunicações, estética e artes, escolheu o melhor. O cartaz premiado nada tem de surrealista. Pode sim ser incompreensível para uma geração que teve em seu currículo escolar priorização da educação tecnicista furtada das ciências humanas, especialmente as artes. [...] O Cartaz da Festa da Uva 1994 é figurativo realista, pois guarda traços diretos com a realidade representada. A técnica é mista: guache e lápis cera, as pinceladas são seguras como toda a obra do artista e rápidas por exigência da própria técnica. A imagem flui com liberdade natural sem rigidez de contorno, as cores são vibrantes, tons opostos criam um fundo de tensão e força. A vindimeira, oferecendo uvas, o símbolo da nossa festa, para o trabalhador, significa confraternização e hospitalidade típicas de nossa gente.[...]O cartaz possibilita também uma leitura socializante, pois dignifica o trabalho do agricultor ao operário, do industrial ao industrial, dignifica a origem, agrega a história.

Brugger (2003) diz não ter entendido de início as verdadeiras razões das críticas de Spier ao cartaz elaborado por ela. A autora relata que sempre considerou que quanto mais simples um cartaz, melhor. Para edição de 1994 a tiragem foi de dez mil exemplares. Brugger considera que o cartaz sempre ajuda na divulgação da imagem de um evento ou de uma cidade.

Na edição de 1996, após três edições consecutivas com a escolha do cartaz sendo feita através de concurso aberto ao público, a Festa da Uva decidiu mudar a forma de seleção da peça. A contratação da agência de propaganda B-52 de Caxias do Sul para comandar a campanha da Festa

da Uva de 1996 marca essa mudança. Para o diretor da B-52, publicitário Ronald Zart,²⁵ cartaz é uma peça publicitária destinada à venda, e precisa ser elaborado por profissionais. Zart (2002) considera o cartaz a peça responsável pelo posicionamento da campanha, o que representa uma responsabilidade grande na sua elaboração.

As primeiras discussões que antecederam a elaboração do cartaz, conforme Zart, apontavam que existia um anseio da população de origem italiana para que a Festa da Uva fosse a celebração dos 125 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Nessa etapa também foram analisados os cartazes anteriores do evento até se definir o modelo. Zart diz que uma das conclusões foi a que as pessoas comparecem à Festa da Uva porque é uma questão cultural e não para comer uva. O pôster deveria, então, contar uma história e mostrar o que o evento e a cidade têm para oferecer como a gastronomia e a dança. Zart descreve que na peça há colonos recém-chegados e um casal contemplando feliz o produto turístico.

O cartaz de 1996 utiliza uma linguagem semelhante à empregada na divulgação de filmes, inclusive pelo formato maior, de 1,00 metro por 66 centímetros. O enfoque aproveita os reflexos deixados pelo longa-metragem *O Quatrilho*, que aproveitou Caxias do Sul e região como cenários.²⁶

²⁵ Zart (2002) diz que foi o responsável por ter criado a conscientização de que o cartaz da Festa da Uva não pode ficar submetido a um concurso artístico.

²⁶ O filme *O Quatrilho*, inspirado no livro homônimo do escritor José Clemente Pozenato e dirigido por Fábio Barreto, contou com a participação de atores locais no elenco e na figuração. Em 1996, o longa concorreu ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, aumentando a repercussão. Embora a temática do filme e do livro que o inspirou retrate a troca de casais e histórias de amor paralelas, as atuações dos imigrantes e de seus descendentes, na construção de Caxias do Sul estão presentes com força. Ribeiro (1998, p. 305) destaca a relação do filme com a Festa da Uva: "Também não parece fruto do acaso, ou das circunstâncias, o fato de a Festa da Uva de

Zart ressalta que o cartaz é a principal pela de divulgação da Festa da Uva. Um dos motivos é que, geralmente, os recursos financeiros disponíveis não permitem investir em outras mídias. A tiragem do pôster na edição de 1996 foi de 50 mil exemplares, com distribuição para todo o país através das agências de viagens.

O restante da campanha seguiu a mesma linha do cartaz. A peça para televisão partia da idéia de um épico, aproveitando o tema *A América que Nós Fizemos*, que foi escolha consensual entre os organizadores dessa edição da festa. O comercial para a TV, montado como se fosse um *trailer* de filme, foi dirigido pelo cineasta Fábio Barreto, com a direção de fotografia do argentino Félix Monti.

Para Zart, os cartazes da Festa da Uva ajudaram a construir a imagem turística de Caxias do Sul. No entanto, isso ocorreu de uma forma errada, porque os cartazes, na sua avaliação, não enfatizaram a festa, ficando restritos a aspectos como a gastronomia.

FESTA DA UVA 1994

Para as Festas da Uva de 1998, 2000 e 2002, manteve-se a posição de confiar a uma agência de propaganda a responsabilidade pela elaboração do cartaz, como parte integrante da campanha publicitária. Nessas três edições, as campanhas foram assinadas pela Elco Publicidade.

O cartaz de 1998 é o único, em todas as edições analisadas, em que está presente a imagem das soberanas da Festa da Uva. A rainha Patrícia Roth dos Santos e as princesas Letícia Bachi Mazzochi e Alessandra Kuhn Martta aparecem numa fotografia minúscula, num grão de uva,

1996 ter utilizado elementos do filme para algumas das suas expressões simbólicas, a começar pelo cartaz de divulgação do evento. O fato de o filme não mostrar a Caxias do Sul moderna e com possíveis pretensões cosmopolitas, mas uma Caxias ainda rústica nos seus tempos de pioneirismo, parece ter reforçado ainda mais a sua função icônica atual, ao contrário de diminuí-la.”

num trabalho de fotocomposição do cartaz. O diretor da Elco Publicidade, o publicitário João Carlos Reisdörf, esclarece, no entanto, que a fotografia de Patrícia, Alessandra e Letícia só passou a fazer parte do cartaz a partir da segunda tiragem. Na primeira, com dez mil exemplares, como o concurso de escolha da rainha e princesas de 1998 ainda não havia ocorrido, a agência utilizou a imagem do trio de 1996: a rainha, Patrícia Horn Pezzi, e as princesas, Márcia Marostica e Valéria Weiss.

O cartaz de 1998 foi o primeiro também a apresentar a correção de um erro de grafia presente nas outras edições: a palavra *agroindustrial*. Somente em 1998, essa palavra aparece no cartaz sem a separação de agro e industrial ou sem a ligação das duas palavras por hífen. Reisdörf (2002) classifica como uma reparação histórica. Ele relata que após a prova do cartaz ter sido publicada no Jornal Pioneiro, uma professora de Língua Portuguesa, ao constatar o erro na grafia, ligou para alertar sobre a falha, que conseguiu ser corrigida antes da impressão.

A elaboração do pôster de 1998 partiu da proposta de contar a história das Festas da Uva. Na concepção, foi utilizado um cacho de uvas e a idéia de refletir a história nos grãos de uva. A técnica foi a da fotomontagem computadorizada.

No cartaz da Festa da Uva de 2000, a equipe da Elco Publicidade volta a utilizar, como em 1998, a fotomontagem computadorizada. Reisdörf relata que seguiu o tema *Trabalho* entregue pela comissão organizadora da festa. A proposta era mostrar a passagem da Caxias do imigrante para a metrópole que é hoje, usando como simbolismo a transformação do cacho de uva em aço. Ele acrescenta que, pela primeira vez em um cartaz, foi incluída uma fotografia dos pavilhões do Parque Centenário. A tiragem chegou a 40 mil exemplares que foram distribuídos através da Abav e em feiras e outros eventos de turismo

FESTA DA UVA 2002

A elaboração do cartaz da Festa da Uva de 2002 também partiu do tema *Mulher imigrante: força, trabalho, inspiração*, determinado pela comissão organizadora. Reisdörf diz que era necessário utilizar um elemento feminino relacionado à imigração, para expressar o tema. A escolha recaiu sobre a psicóloga Ana Letícia Castellan Rizzon, que, além de ser também modelo, obteve o título de Miss Itália Nel Mondo, em concurso disputado anualmente, por candidatas de vários países, desde que sejam descendentes de italianos.

A pesquisa e a produção para a cena foi feita pelo maquiador Pepe Pessoa. A imagem do cartaz foi toda digitalizada em computador. Os recursos tecnológicos permitiram alterações até atingir o resultado final, como mudar até mesmo o tipo de uva, que quando fotografada pela primeira vez era rosada. A fotomontagem usou a fusão de quatro imagens. A tiragem de 40 mil exemplares foi distribuída através da Abav, em eventos de turismo e no Litoral do Rio Grande do Sul. Reisdörf considera que, no caso da Festa da Uva, o cartaz é fundamental na divulgação do evento e de Caxias do Sul.

Um enfoque possível na análise da imagem dos cartazes é a representação da mulher. Em 2002, o tema da Festa da Uva, que serviu de base na elaboração do cartaz foi *Mulher imigrante: força, trabalho e inspiração!* É uma modelo, símbolo da beleza idealizada, que estampa o pôster. É possível que a justificativa pela visão de publicitários seja a de que o cartaz se destina à venda, e a beleza física seja um atributo indispensável. Sobre esse aspecto, Toscani é enfático ao classificar como crime de exclusão e racismo o padrão adotado na publicidade:

Procure o leitor encontrar numa propaganda de nossos dias pobres, imigrantes... provocadores... grandes problemas sociais...[...] Foi tudo substituído por Cláudia Schiffer, a modelo muda mais bem paga que as maiores atrizes da história do

cinema...Por que justamente ela...? Não é uma questão de pessoa... Ela encarna a perfeição da beleza loura, ariana, corada e saudável, recém-depilada, o ideal da juventude do Norte, da beleza branca européia, de erotismo frio e bem-educado, um sonho da juventude hitlerista! (1996, p. 32).

REFERENCIAS

- ADAMI, João Spadari. **Festas da Uva – 1881-1965**. Caxias do Sul: São Miguel, (s/d).
- ALVES, Eliana Rela; TONET, Tânia Maria Zardo. **Memorial Festa da Uva: sua memória, nossa história**. Caxias do Sul: Editora São Miguel, s./d.
- ERBES, Luiz Carlos. **A alma de um povo: 7 décadas de Festa da Uva**. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2000.
- HISTÓRIA DA FESTA DA UVA: Caxias do Sul, [s.n.], 1991.
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- RABAÇA, Carlos Alberto, e BARBOSA, Gustavo (Orgs). **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio. **A celebração da Festa: conhecer e de dar a conhecer a própria identidade**. 1998. Tese (Doutorado).-Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- _____. **Festa & identidade: como se fez a Festa da Uva**. Caxias do Sul: Educus, 2002.

INFORMATIVOS

- Memória – Boletim Informativo do Museu e Arquivo Histórico Municipal, nº 6, nº 12 e nº 20, Caxias do Sul.
- Ocorrências – Registros do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul, nº 15, jan 1998.

Cenas – Publicação do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, nº 5, jan. 2000.

FONTES ICONOGRÁFICAS

Cartazes da Festa da Uva – Acervos consultados

Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul, RS

Coleção particular de David Andreazza, Caxias do Sul, RS

Coleção particular de Mário David Vanin, Caxias do Sul, RS

Festa Nacional da Uva Turismo e Empreendimentos S.A., Casa 2, Réplica de Caxias, Parque de Exposições Centenário, Caxias do Sul, RS

Museu de Comunicação Social José Hipólito da Costa, Porto Alegre, RS

Museu Municipal, Caxias do Sul, RS

FONTES ORAIS/ENTREVISTAS

BRUGGER, Rita. Artista plástica e professora. Autora do cartaz da Festa da Uva de 1994. Local da entrevista: Rua Humberto de Campos, s/n, Chácara dos Brugger, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 2/1/2003.

DAL BÓ, Juventino. Historiador. Autor do cartaz da Festa da Uva de 1989. Local da entrevista: Rua Visconde de Pelotas, 586, Bairro Centro, Museu Municipal, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 13/11/2002.

FONSECA, Joaquim da. Ilustrador e professor universitário. Autor do cartaz da Festa da Uva de 1972. Local da entrevista: Rua Gonçalves Dias, 290, Bairro Menino Deus, Porto Alegre (RS). Data da entrevista: 14/1/2003.

IOPPI, João Flávio. Empresário. Presidente da Festa da Uva de 1978. Local da entrevista: Rua Marquês do Herval, 1124, Centro, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 20/11/2002.

MARCHIORO, João Alberto. Arquiteto. Co-autor do cartaz da Festa da Uva de 1969. Local da entrevista: Rua Doutor Montauray, 1471, sala 702, Centro,

Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 27/9/2002.

MAYER, Charles Sebastião. Cartazista, professor e artista plástico. Autor do Cartaz da Festa da Uva de 1965. Local da entrevista: Avenida Beira Rio, 1111, bairro Belém Novo, Porto Alegre (RS). Data da entrevista : 24/03/2003.

MICHELON, Mário. Professor e músico. Co-autor do cartaz da Festa da Uva de 1991. Local da entrevista: Rua Sinimbu, 2553, Colégio São Carlos, Bairro São Pelegrino, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 14/11/2002.

PETRUCCI, Carlos Alberto. Artista plástico e cartazista. Autor do cartaz da Festa da Uva de 1961. Local da entrevista: Avenida Borges de Medeiros, 1141, apartamento 125, Porto Alegre (RS). Data da entrevista: 16/1/2003.

REISDÖRF, João Carlos. Publicitário. Diretor da Elco Propaganda, agência responsável pela criação dos cartazes das Festas da Uva de 1998, 2000 e 2002. Local da entrevista: Rua Honorina Soares Dutra, 586, Elco Propaganda, Bairro São José, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 28/10/2002.

SALOMONI, Flávio. Presidente da Festa da Uva de 1981. Local da entrevista: Rua Bento Gonçalves, 531, Bairro Sagrada Família, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 29/10/2002.

SANTOS, Valdir dos. Artista plástico e escritor. Co-autor do cartaz da Festa da Uva de 1986. Local da entrevista: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Bloco B, Cidade Universitária, UCS, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 1/11/2002.

ZART, Ronald Pinto. Publicitário. Diretor da B-52 Propaganda e Marketing, agência de publicidade que criou o cartaz da Festa da Uva de 1996. Local da entrevista: Rua Os 18 do Forte, 858, Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Caxias do Sul (RS). Data da entrevista: 04/11/2002.

FONTES ORAIS/INFORMANTES

CARLI, Nestor de. Empresário, proprietário da Cantina Pão e Vinho. Local do contato: Rua Ludovico Cavinato, 1757, Bairro Colina Sorriso, Caxias do Sul (RS). Data do contato: 10/12/2002.





75 ANOS DE IMIGRAÇÃO ITALICA

FESTA DA UVA

GRANDE EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL

FEVEREIRO-MARÇO **1950** CAXIAS DO SUL

PATROCINADAS PELOS MUNICÍPIOS DE CAXIAS DO SUL, FLORES DA
CUNHA, FARROUPILHA, ANTÔNIO PRADO, BENTO GONÇALVES,
VERANÓPOLIS, GARIBALDI, NOVA PRATA, GUAPORÉ, ENCANTADO.



CONTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO S. A.
E DA REVISTA DO GLOBO S. A.



1958

FESTA DA UVA



CAXIAS DO SUL

1958

FEIRAS AGRO

FESTA
DA UVA

INDUSTRIAIS

FEVEREIRO

MARÇO



CAXIAS DO SUL

LIT. GLOBO - PALEGRE







CERVEJA **Pérola** CONVIDA



festa
da uva

FEIRA AGRO-INDUSTRIAL 1969
FEVEREIRO · MARÇO - CAXIAS DO SUL - BRASIL

XII FESTA DA UVA/VI FEIRA AGRO-INDUSTRIAL/FEVEREIRO-MARCO
CAXIAS DO SUL/72

festa da uva



FESTA DA UVA 75

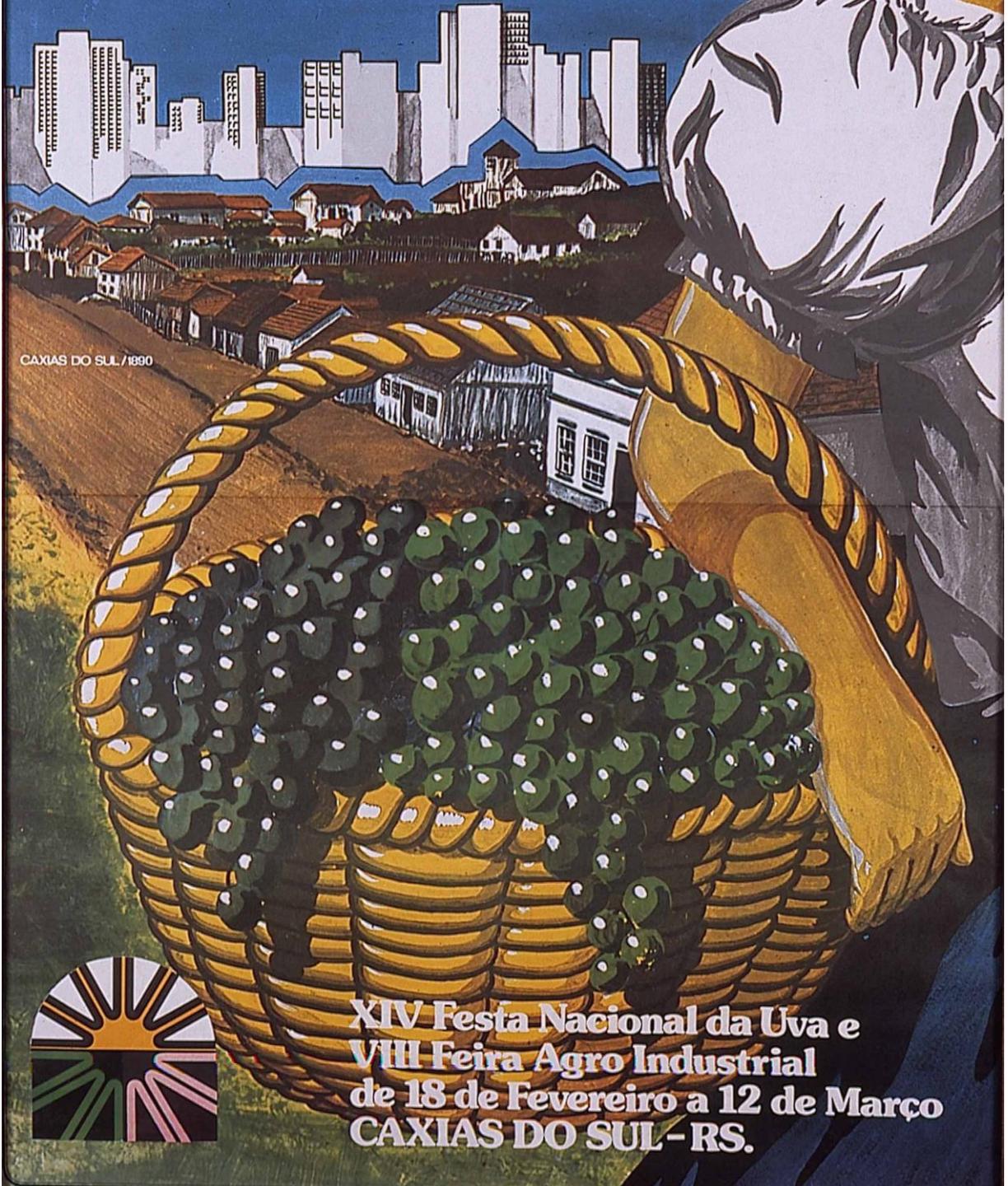


1ª EXPOSIÇÃO-FEIRA INTERNACIONAL
Centenário da Imigração e Colonização Italianas
do Rio Grande do Sul - Fevereiro Março
Caxias do Sul - RS - Brasil



FESTA DA UVA 78

VENHA, VIBRE, PARTICIPE E LEVE SAUDADES



CAXIAS DO SUL / 1890



**XIV Festa Nacional da Uva e
VIII Feira Agro Industrial
de 18 de Fevereiro a 12 de Março
CAXIAS DO SUL - RS.**

FESTA DA UVA/81

A MAIOR FESTA DO BRASIL
15ª Festa Nacional da Uva e 9ª Feira Agro-industrial

21 de fevereiro a 15 de março
Caxias do Sul - Rio Grande do Sul
Cinqüentenário da Festa da Uva - Centenário das Feiras Agro-industriais



FESTA NACIONAL DA UVA
TURISMO E
EMPREENDEIMENTOS S/A

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Com apoio: CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO COMERCIAL - EMBRATUR - SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RIO GRANDE DO SUL -
SECRETARIA DA CULTURA, DESPORTO E TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DA AGRICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL -
CÂMARA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CAXIAS DO SUL

Festa da Uva 84

**XVI Festa
Nacional da Uva**

**X Feira
Agro-Industrial**

**17 de fevereiro
a 11 de março**

Caxias do Sul - RS

Apoio:
Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Turismo do Estado - CR TUR - EMBRATUR
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - Ministério da Indústria e Comércio
Ministério da Agricultura - Secretaria da Agricultura
Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul - Clube dos Diretores Lojistas
Secretaria de Educação - Subsecretaria de Cultura - Fundação Universidade de Caxias do Sul
Município da Serra Gaúcha



Realização:
FESTA NACIONAL DA UVA
TURISMO E
EMPREENHIMENTOS S/A

Colaboração

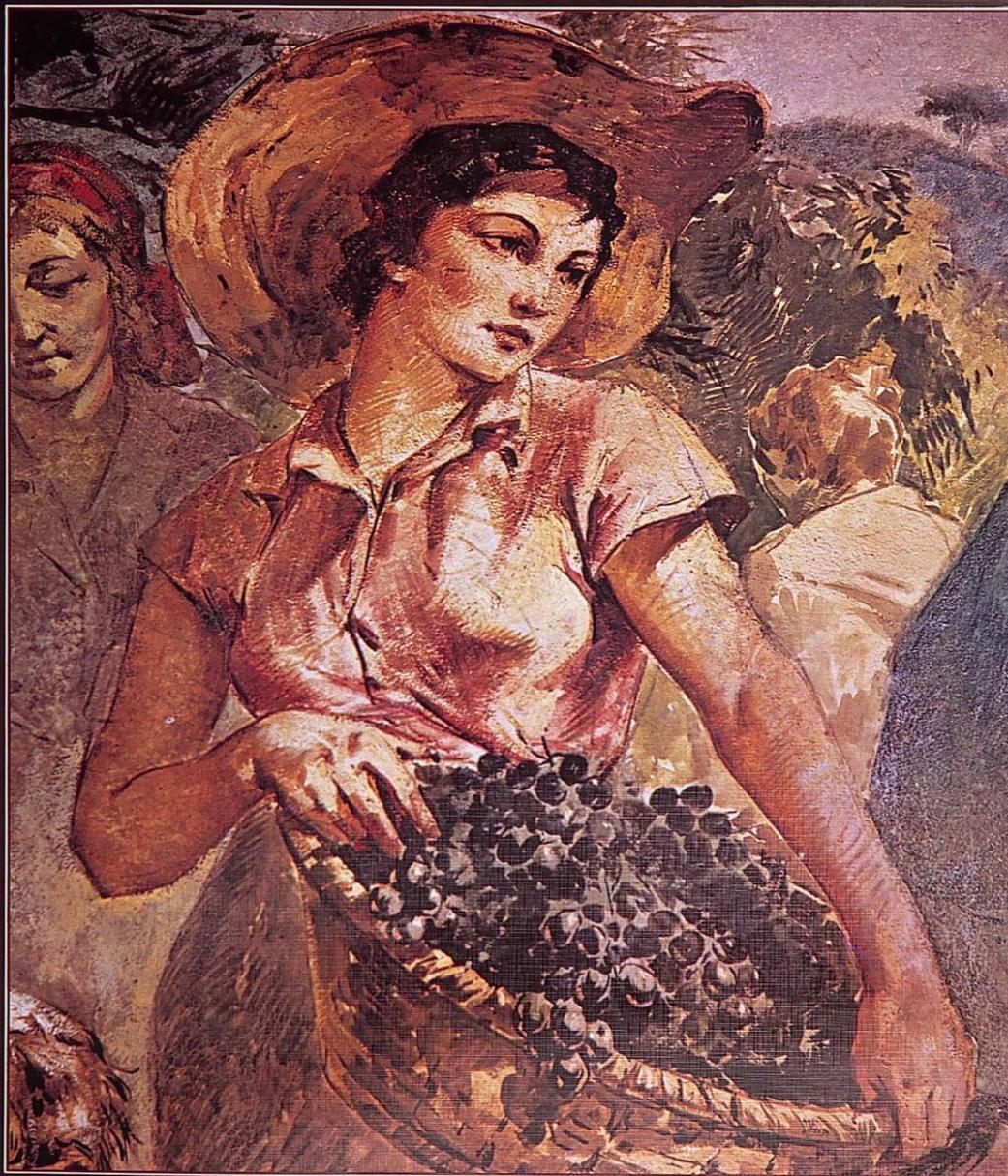
BRADESCO

Transportadora Oficial: **VARIG** **CRUZEIRO**

Gerardo

FESTA DA UVA 86

XVII FESTA NACIONAL DA UVA / XI FEIRA AGRO-INDUSTRIAL



21 de Fevereiro a 9 de Março 86 - CAXIAS DO SUL - RS

APOIO: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL / PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, RS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL / CIC / CDL / MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO

PROMOÇÃO



FESTA NACIONAL DA UVA
TURISMO E
EMPREENDIMENTOS SA

COLABORAÇÃO

BRADESCO

TRANSPORTADORA OFICIAL

VARIG ✕ **CRUZEIRO**

FESTA DA UVA 89

XVIII FESTA NACIONAL DA UVA
XII FEIRA AGRO-INDUSTRIAL



Foto: Arquivo Histórico Municipal Família Lazzarini / Caxias do Sul - 1910

17 DE FEV. a 5 DE MARÇO/89-CAXIAS DO SUL-RS.

Realização



FESTA NACIONAL DA UVA
TURISMO E
EMPREENDIMIENTOS S.A.

OPERADORA OFICIAL:



ITAPEMIRIM
TURISMO

GOVERNO

PEDRO SIMON

Transportadora Oficial

VARIG CRUZEIRO RIO-SUL

FESTA DA UVA 91
 XIX FESTA NACIONAL DA UVA/XIII FEIRA AGRO-INDUSTRIAL
 DE 15 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO DE 1991
 CAXIAS DO SUL-RS

Colaboração
BRADESCO

Festa da Uva

RIO-SUL
 SANEAMENTO RURAL DO SUL

FESTA DA UVA 96 APRESENTA

A saga
de um povo
que construiu um novo
mundo, contada na
maior festa do gênero
no Brasil,
em comemoração
aos 120 anos
da imigração italiana no
Rio Grande do Sul.



A AMÉRICA QUE NÓS FIZEMOS



XXI FESTA NACIONAL DA UVA-XV FEIRA AGRO-INDUSTRIAL
DE 23 DE FEVEREIRO A 10 DE MARÇO/96 EM CAXIAS DO SUL - RS



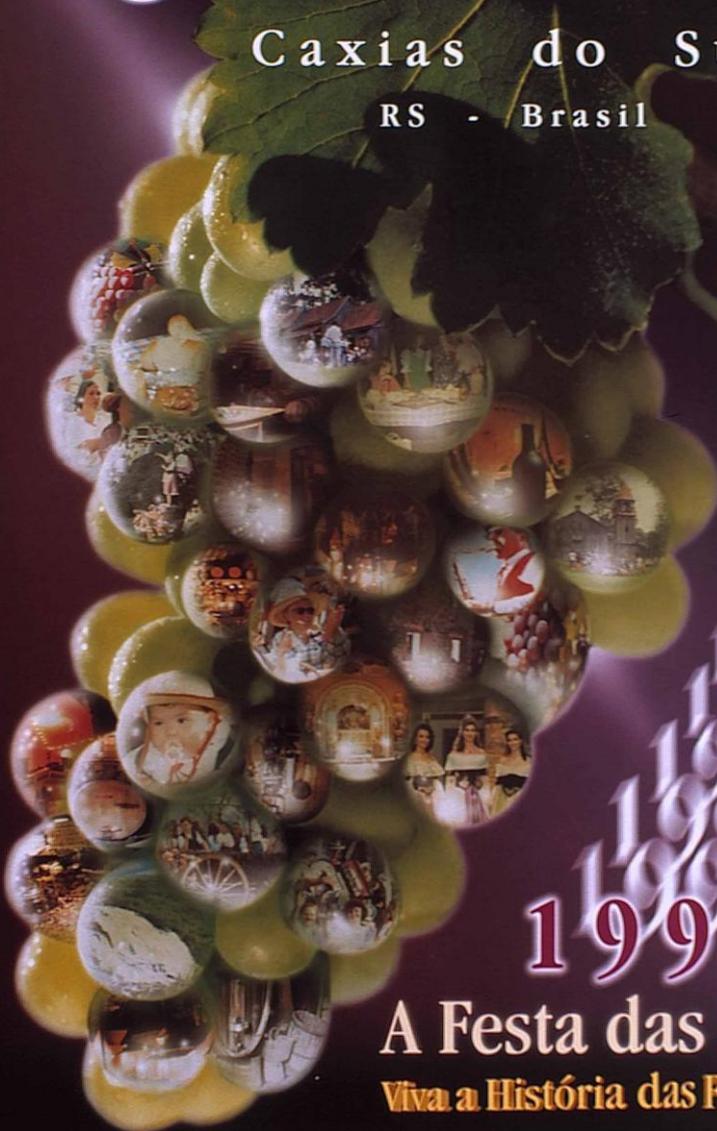
XXII FESTA NACIONAL DA UVA

XVI FEIRA AGROINDUSTRIAL

Caxias do Sul

RS - Brasil

27 de fevereiro a 15 de março



1931

1998

A Festa das Festas!

Viva a História das Festas da Uva.

Realização



www.festiva.com.br

Apoio



RBS

Colaboração



Bradesco



Festa da Uva 2000
18 de fevereiro a 5 de março

“O Trabalho
e os dias de
um Povo.
Venha ver e festejar!”

XXIII *Festa Nacional da Uva*
XVII *Feira Agroindustrial*
Caxias do Sul - RS - Brasil

Colaboradores: Bradesco, Claro Digital, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Ministério da Agricultura, EMBRATUR, SEBRAE RS, RBS.

Festa da Uva 2002

**15 DE FEVEREIRO
A 3 DE MARÇO**

**"Uma Festa com
Sabor de Festa"**

**Caxias do Sul - RS
Brasil**

24ª Festa Nacional da Uva - 18ª Feira Agroindustrial

Colaboração **Bradesco**

Apoio **CAXIAS** **PREFEITURA MUNICIPAL** **EMBRATUR** **SEBRAE RS** **RBS**